

Boa tarde.

Analisado o documento, cumpre contribuir com o seguinte:

Critérios de avaliação.

Os critérios listados reflectem uma visão dos canais generalistas da actualidade, pelo que perfazem critérios aceitáveis no seu conteúdo. Contudo, a minha maior oposição é às valorações concedidas aos critérios. O critério a), que assenta em características previsíveis de ser do interesse do próprio canal cumprir, obtém 50%, metade de toda a avaliação, enquanto que o critério da diversidade e o critério da promoção das obras europeias e lusas, se ficam com 30 e 10%, respectivamente.

Ora, o projectista terá que se perguntar, se os critérios de avaliação não encorajam ao aparecimento de uma cópia dos canais existentes, já que os mesmos também se preenchem de diversidade progressiva e temáticas coerentes.

Porque não procurar mais promoção de obras europeias e lusas? Valorando o critério a) em 40 ou mesmo 35%, continua adotá-lo da maior valoração mas contudo, representa uma aposta nos produtos europeus e lusos, da qual a economia e a cultura portuguesas em muito sairiam beneficiadas.

Outro assunto.

Subcritério a3 - 16%

Esse subartigo engloba blocos noticiosos diários E outros.

Ora sabendo nós que se verifica muito mais qualidade nos OUTROS do que nos blocos diários em si, que pouco mais sabem senão ocupar o exagerado tempo que dispõem com futebol e tragédias do início ao fim, porque não valorar mais os outros programas de informação autónomos?!

Proponho que se avalie os dois em separado, com um subcritério para os blocos diário de informação (qualidade, controlo, confiança) - 5% e subcritério para outros programas de informação - 11%

Embora o concorrente vencedor possa nem apostar nos critérios acima expostos, julgo tratar-se de uma mais valia para a cultura portuguesa, o contributo prestado.

Obrigado.

Paulo do Rosário Dias